

Revista Práticas de Linguagem

Revista do Núcleo FALE

v.6, especial

Escrita discente

| | | | | | |
|-------------------------------|--------------|-----|----------|--------|------|
| Revista Práticas de Linguagem | Juiz de Fora | v.6 | especial | 137 p. | 2016 |
|-------------------------------|--------------|-----|----------|--------|------|

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA

Faculdade de Educação

Núcleo FALE – Formação de Professores,
Alfabetização, Linguagem e Ensino

www.ufjf.br/nucleofale

A Revista ***Práticas de Linguagem*** é um periódico eletrônico do Núcleo FALE – Formação de Professores, Alfabetização, Linguagem e Ensino, da Faculdade de Educação da UFJF. A Revista tem o objetivo de divulgar trabalhos relativos à prática de professores da área de Linguagem. Este projeto visa a contribuir com a troca de experiências na área de Educação e Linguagem.

Nenhuma parte desta publicação pode ser reproduzida por qualquer meio, sem a prévia autorização do NÚCLEO FALE

ISSN: 2236-7268

Comissão Editorial**Editores**

Alexandre Cadilhe – UFJF

Carmen Rita Guimarães Marques de Lima – UFJF

Editoras volume 6, especial – 2016

Dra. Andreia Rezende Garcia Reis – UFJF

Dra. Tânia Guedes Magalhães – UFJF

Assistentes editoriais

Bárbara Delgado Azevedo

Maria Carolina Botelho Domingues

Conselho Editorial

Dra. Begma T. Barbosa

Dr. Carlos Henrique Rodrigues

Dra. Carmem Rita Guimarães M. de Lima

Dra. Carmen Sanches Sampaio

Dra. Edwiges dos Santos Zaccur

Dra. Irlandé Antunes

Dr. João Manuel dos Santos Cunha I

Dra. Laura S. Botelho

Dra. Lúcia F. M. Cyranka

Dra. Luciane Manera Magalhães

Dra. Ludmila Thomé de Andrade

Dra. Maria Conceição Alves de Lima

Dra. Maria Zélia Versiani Machado

Dra. Rosângela Veiga Júlio Ferreira

Dra. Stella Maris Bortoni-Ricardo

Dra. Tânia Guedes Magalhães

Dra. Telma Ferraz Leal

Dra. Terezinha Barroso

Dra. Vanessa S. Silva

Dr. Wagner Rodrigues Silva

Revista Práticas de Linguagem / Universidade Federal de Juiz de Fora. - v. 6, especial (2016)-. -- Juiz de Fora: Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Educação, 2011-Semestral
Disponível em: <www.ufjf.br/praticasdelinguagem>

1. Educação. 2. Linguagem – Estudo e ensino.

CDU 37:372.46(05)

Sumário

4 – 7

Apresentação

Andreia R. Garcia-Reis
Tânia Guedes Magalhães

8 – 23 LETRAMENTO CIENTÍFICO NA FORMAÇÃO INICIAL DO PROFESSOR

Wagner Rodrigues Silva

24 – 42 A FORMAÇÃO DE CIDADÃOS: ALFABETIZAÇÃO E ENSINO DE ORTOGRAFIA

Amanda Cordeiro Quintella, Laryssa Sena Palmeira, Marilene Sipriano Xavier Eveling, Polyana Nayane Laier

43 – 49 ALFABETIZAÇÃO E ORTOGRAFIA: UMA ANÁLISE NO AMBIENTE ESCOLAR

Luís Dadalti, Olívia Fernandes, Warley Daniel

50 – 60 A PRODUÇÃO TEXTUAL NO COTIDIANO DA SALA DE AULA

Andressa Miranda, Christiano Almeida, Lívia Gonçalves, Patrícia Vieira, Rafaela Toldo

61 – 70 GÊNEROS TEXTUAIS E LEITURA

Fernanda da Silva Castro, Jéssica Aparecida de Oliveira, Rafaela Aparecida de Almeida Medeiros, Maria Eduarda de Paula Costa

71 – 88 GÊNEROS TEXTUAIS E LEITURA: OBSERVAÇÃO DE ATIVIDADES DE SALA DE AULA DE LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO BÁSICO

Jacqueline A. S. Guedes, Joice C. R. da Silva, Karoline S. de Oliveira, Maria D. S. L. B. Bastos, Sthela R. L. Severino

89 – 99 A SOCIOLINGUÍSTICA NA ESCOLA: OBSERVAÇÃO NA SALA DE AULA

Daiany Samara de Oliveira, Letícia Rinaldi Souza

100 – 108 O PAPEL DA ORALIDADE NA ESCOLA

Heitor Luique Ferreira de Oliveira, Nilton Duarte Melo, Paula Mauad Kaheler Sá

109 – 122 GÊNEROS TEXTUAIS E ORALIDADE: A IMPORTÂNCIA DAS PRÁTICAS DA ORALIDADE E ESCUTA NAS AULAS DE LÍNGUA MATERNA

Débora Delgado Nogueira, Flaviane Gonçalves Corrêa, Luiz Rogério do Nascimento Ramos

123 – 134 Multiletramentos no ensino público: desafios e possibilidades

Clarisse de Paiva Garcia, Marli Regina da Silva, Silvana de Paula Castro, Vanessa Ferreira Vieira

135 – 137 Resenha do livro “Como fazer relatórios de pesquisa: investigações sobre ensino e formação do professor de língua materna”

Helena Martins de Paiva

Apresentação

Andreia Rezende Garcia-Reis¹

Tânia Guedes Magalhães²

As reflexões sobre a formação de professores no Brasil são numerosas. Este volume pretende divulgar mais um resultado de trabalho realizado com graduandos do curso de Letras – Português, da Universidade Federal de Juiz de Fora (MG). A justificativa para a construção desta edição da Revista Práticas de Linguagem se dá no pequeno histórico que começamos a traçar abaixo.

O curso de Letras da UFJF, após reformulações ocorridas em todas as licenciaturas, passou a contar com uma carga horária de “Prática curricular” (400h) que, no nosso caso, foi distribuída para ser realizada em escolas de ensino básico, com inserção na escola feita juntamente ao cumprimento de disciplinas da Faculdade de Educação, e oficinas oferecidas na própria Faculdade de Letras.

Os trabalhos aqui reunidos são fruto das reflexões iniciais realizadas por alunos do curso de Letras – Português, nas disciplinas de **Saberes Escolares de Língua Portuguesa com Prática escolar**, em que os discentes cumpriram uma carga horária ao longo de período em escolas de Ensino Fundamental e Médio, construindo sentidos diversos para as questões envolvidas no ensino de língua, bem como buscando, nas aulas de **Saberes**, possíveis embasamentos ou explicações que dessem conta da diversidade e da complexidade que caracteriza a sala de aula e a Educação como campo do saber. A experiência de elaboração de estudo de caso, da sessão reflexiva e de posterior construção dos artigos pelos discentes sobre a imersão na escola foi realizada no 1º semestre de 2015. O relato minucioso do desenvolvimento deste projeto encontra-se em Garcia-Reis e Magalhães (2016).

A disciplina **Saberes Escolares de Língua Portuguesa (SELP)**, de 60h, é cursada juntamente com **Prática escolar** (30h), no 3º (curso integral) ou 4º (curso noturno) período da graduação de Letras, na qual o aluno insere-se em uma

¹ Doutora em Linguística, Professora da Faculdade de Educação, atuando nos cursos de Letras e Pedagogia da UFJF. andreiargarcia@yahoo.com.br

² Doutora em Letras/Estudos Linguísticos, Professora da Faculdade de Educação, atuando nos cursos de Letras e Pedagogia da UFJF. Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação – Linha: Linguagem, conhecimento e formação de professores. tania.magalhaes95@gmail.com

escola de sua escolha para observar a realidade pedagógica no tocante ao ensino de Língua Portuguesa, bem como para já inserir-se na prática escolar antes de fazer os dois estágios alocados no último ano do curso (7º e 8º ou 9º e 10º períodos), o que rompe com a lógica cumulativa de “teoria + prática”, que anteriormente guiava o curso. Embora a **Prática** não se caracterize como estágio, em que o aluno efetivamente exerce a docência, ela se propõe a fazer uma inserção na escola para iniciar as problematizações em relação às teorias sobre educação linguística, elaborar materiais, bem como tecer reflexões que contribuam com a própria formação docente.

Nesse sentido, realizamos um estudo de caso na disciplina SELP, conforme já descrito em Garcia-Reis e Magalhães (2016), em que os alunos, após se introduzirem no universo da escola básica, com temas previamente negociados, produziram discussões em sessões reflexivas a partir do confronto teoria-prática, não apenas buscando aporte teórico das diversas correntes estudadas na disciplina de SELP, mas de forma a relacioná-lo aos exemplos do cotidiano escolar.

Essa proposta “**estudo de caso + sessão reflexiva + produção de artigo**” que entrelaça as disciplinas de **SELP** e **Prática Escolar** se deu por várias razões:

- por detectar grandes dificuldades dos alunos ao longo do curso de Letras com a escrita acadêmica e profissional em períodos anteriores; necessário se fez, então, introduzir experiências de escrita ao longo do curso de graduação;

- por considerar que o espaço acadêmico de formação do professor é um momento de reflexão, problematização e construção de saberes sobre o ensino de línguas, e não um campo de mera aplicação de teorias na escola, o que reduziria a potencialidade e a complexidade da docência;

- por acreditar que, como as disciplinas de Estágio I e II são alocadas no final do curso de licenciatura, os alunos muitas vezes costumam a encontrar a realidade escolar, como futuros docentes, ficando, muitas vezes, decepcionados com essa realidade tão controversa; sendo assim, essa inserção na escola, que se dá no 3º ou 4º período do curso,

atrelada a uma discussão para além do relato e da observação, mostrou-se extremamente rica para a apreensão de conhecimento científico sobre a docência pela escrita acadêmica;

- por entender que os alunos precisam ter autoria ao longo do curso de licenciatura, e a circulação de seu discurso, legitimado pela universidade, lugar por excelência de construção de conhecimento, é mais que necessária, pois “consideramos que, ao se inserir em turmas de Ensino Fundamental ou Médio para realizar a observação da sala de aula para posterior atuação docente, o aluno coleta dados e gera conhecimento novo a partir dessa reflexão produzida na disciplina” (MAGALHÃES, GARCIA-REIS, no prelo).

Desse modo, a forma como uma concepção discursiva de linguagem é apropriada por futuros professores de línguas é fundamental, e consideramos que ter experiências de escrita sobre seu campo de trabalho é contribuir com uma formação mais sólida de professores.

Para compor esta edição, Silva, no artigo que abre o volume, busca traçar uma relação entre os trabalhos dos discentes e as reflexões que os formadores podemos/devemos fazer na licenciatura. Wagner Silva traz uma relevante proposta de articulação entre letramento científico e formação de professores de linguagem, mostrando que são necessários espaços que articulem as teorias acadêmicas e as demandas da profissão, o que levaria a uma melhor atuação no campo da docência, propiciando uma formação cidadã do aluno do ensino básico.

Em seguida, estão reunidos 09 artigos produzidos pelos alunos do então 3º e 4º períodos do curso de Letras – Português, durante o 1º semestre de 2015, cujos temas são leitura, produção textual, oralidade, multiletramentos, alfabetização e ortografia, sociolinguística educacional e gêneros textuais.

Considerando que os trabalhos foram feitos pelos alunos de graduação, eles apresentam estrutura bastante característica, elaborada para este trabalho, uma vez que era a 1ª vez que todos os alunos escreviam um artigo dessa natureza. Definimos que os temas deveriam dedicar-se aos seguintes eixos: oralidade, leitura, produção escrita, projetos de letramento, alfabetização e ortografia, análise linguística e sociolinguística, temas esses componentes da ementa de SELP. A maioria desses temas está tratada em artigos desta edição.

O plano dos textos deveria ter uma introdução, caracterização da escola e da turma, embasamento teórico, prática escolar (descrição e análise da realidade observada), considerações finais, referências e anexos (quando fosse necessário).

Vale ressaltar que as reflexões e análises das aulas são bastante introdutórias, uma vez que além de serem alunos do início da graduação, escrevendo artigos pela 1ª vez, somente neste momento do curso os alunos começam a estudar teorias sobre ensino de linguagem, metodologia, didática e docência, já que nos períodos iniciais eles cursam disciplinas de teorias linguísticas e literárias. Nesse sentido, trata-se de trabalhos que apenas iniciam uma reflexão sobre a docência, sendo todo o percurso da licenciatura necessário para que análises mais aprofundadas sejam construídas, com a participação ativa de todos os docentes universitários.

Além dos artigos, apresentamos, também, uma resenha de aluna do curso de Pedagogia, escrita na disciplina Práticas textuais II, que tem o objetivo de abordar a leitura e a escrita de gêneros acadêmicos, como resenhas, artigos, projetos de pesquisa e monografias.

Esperamos, como esta edição, contribuir com exemplos profícuos de construção de oportunidades e projetos que tragam à cena acadêmica não apenas os alunos vinculados aos projetos de iniciação científica, mas de todos aqueles que um dia habitarão a sala de aula com vistas à construção de uma escola mais democrática e humanizada.

Referências

GARCIA-REIS, A. R.; MAGALHÃES, T. G. As experiências de escrita na formação de professores de Língua Portuguesa: uma prática no curso de Letras da UFJF. In: _____. **Letramentos e práticas de ensino**. Campinas, SP: Editora Pontes, 2016.

MAGALHÃES, T. G.; GARCIA-REIS, A. R. **Escrita e formação docente**: desafios na prática de escrita na formação inicial para a docência em Língua Portuguesa (no prelo).